

FOOT-BALL

Escolas Primárias

Porto 2—Olhanense 2
(ao intervalo, 1-0)

Não assistimos ao jogo Olhanense-Victoria de Guimarães, mas por informações colhidas junto de quem a êle assistiu e pelo relato dos diversos jornais, ficámos com a impressão de que o Olhanense, só ao factor sorte, ficou devendo o resultado favorável com que terminou o desafio. A êsse mesmo factor ficou devendo o empate com o F. C. do Porto, embora este visse, por quatro vezes, os postes das balizas servirem de guarda-redes.

Já lá vai o tempo em que cada descida do Olhanense provocava o pânico no adversário pela sensação de perigo imediato provocada pela precisão dos passes, da desmarcação, engodo pelas balizas e certeza de pontapé que os seus elementos de ataque manifestavam. E dizemos, já lá vai o tempo—demonstra-o o campeonato do ano passado em que a sua linha dianteira foi das que enfiou maior numero de bolas e o início do campeonato deste ano, que tão auspicioso foi a ponto de o apresentarem como o *único representante da técnica portuguesa em foot-ball*—porque a cada avançada do Olhanense correspondia um recuo em massa de todo o grupo atacado procurando obstar, pelo número de jogadores metidos na grande área, que qualquer jogador algarvio encontra-se uma aberta por onde enfiar a bola. Neste desafio com o F. C. do Porto, a impressão de pouco perigosos os avançados do Olhanense foi tão nítida, que raramente se via à defesa qualquer jogador do Porto que não fizesse parte dela. Como se compreende que na segunda parte do desafio, médios e avançados do Porto jogassem deliberadamente ao ataque, deixando aos deuses defesas e guarda-redes o trabalho de destruir as avançadas do Olhanense, se não fôra a certeza de que *«já lá vai o tempo»* em que eram perigosos os avançados do Olhanense?

Cabe à Direcção e ao seu Conselho Técnico o evitarem êste regressivo decair de forma, quer individual quer colectiva, evitando que os seus jogadores atinjam o ponto de saturação, que não pode deixar de atingir quem suporta tão longo campeonato, acompanhado de tantas incómodas deslocações.

E' de registar o novo melhoramento do Estádio Padinha, cuja saída pelo portão principal, já se faz com relativa comodidade.

E.

contratar músicos porque ela infelizmente nem sequer tem verba para mandar consertar alguns instrumentos e reformar algumas fardas que já estão incapazes de uso.

E' o tal caso, a música só faz falta quando há festas mas uma Banda como a de Tavira não se organiza nem em seis meses na época actual.

Aquí fica pois o aviso para os que se interessam pelas coisas da terra.

As aulas funcionam ás terças, quintas e sextas, ás 21 horas na casa do ensaio onde todos os que se interessarem podem pedir esclarecimentos.

Igrejas—Mais um ano passou sem que as festividades da Semana Santa se podessem realizar como era de tradição, na Igreja da Misericórdia, considerado edificio de interesse publico.

O telhado cada vez está em equilibrio mais instavel tornando perigosa a frequencia do lindo tempo. Que a Direcção dos Monumentos Nacionais lhe acuda antes de se dar a derrocada do telhado o que causaria prejuizos enormes, especialmente, aos admiráveis trabalhos em talha dourada e aos magníficos painéis de azulejos.

Teatro Antonio Pinheiro—Espectaculos da Semana—Apresenta hoje um programa duplo espe-

Equipa de Barbeiros 3—Atlético Club Tavirense 2

Com elevada assistência, realizou-se na passada segunda-feira, dia 2 do corrente, no Stadium Ginásio, desta cidade, um encontro de futebol entre o Atlético Clube Tavirense e uma equipa de Barbeiros, em que faziam parte alguns elementos do Sporting C. Tavirense, vencendo estes por 3-2.

Antes do encontro duas gentis meninas procederam à entrega de ramos de flores aos capitães das duas equipas, os jogadores Rita e Gago, na presença de todos os jogadores.

Sob a arbitragem do sr. Manuel J. Pereira, os teams alinharam:

Atlético:—Rogério, Juvêncio e Hermegénio; Dias, Barone e Boliqume; Manuel, Jaime, Armando, Gago e Rolando.

Barbeiros:—João, Rita e J. Neves; Vivaldo, Galhardo e Custódio; Baieta, Rudolfo, Zeca, J. Cruz e Amarilio.

A saída pertence ao Atlético, que se interna seguidamente em campo adversário. E' marcado um canto contra os barbeiros, sem efeito.

O primeiro guarda-rêdes a entrar em acção é Rogério que executa uma arrojada defesa aos pés de Zeca.

Os Barbeiros dominam ligeiramente, num destes momentos, e contra a corrente do jôgo é marcado o 1.º ponto do Atlético; Juvêncio alivia campo, passando a bola a Jaime, este interna-se passa a Manuel, que entrega novamente ao interior-direito, perto do limite da grande área, e este despediu um remate fortissimo, sem preparação, fazendo um «goal» estupendo. Na primeira parte 1-0 a favor do Atlético.

O jôgo recomeça com os barbeiros completamente ao ataque. Zeca atira forte às rêdes de Rogério, saindo a bola a rasar o poste. Aos 10 minutos é anulado um goal a favor do Atlético por deslocação de um avançado.

Pouco depois é marcado o 2.º goal depois de uma confusão junto às rêdes dos Barbeiros.

Estes contra-atacam e instalam-se no campo adversário, pondo à prova a defesa do Atlético. Os seus esforços são premiados com um goal de Zeca, dentro da grande área. Animados, os Barbeiros, procuram o empate.

Novamente Zeca, depois de driblar dois adversários, dispara um potente tiro, obtendo assim o empate.

Perto do final Baieta obtem o 3.º goal dos Barbeiros.

Figuras salientes—Na equipa vencedora salientaram-se os jogadores Rita, Galhardo e Zeca, os mais esforçados jogadores da equipe e o ultimo o mais perigoso avançado no terreno.

E o jovem guarda-rêdes Rogério, que não teve culpa nos goals sofridos, salientou-se na equipa vencida. O jôgo foi abrilhantado pela excelente Banda da Academia Musical Tavirense, que desinteressadamente colaborou no encontro.

Jorge Cruz

cial espanhol com reprise do filme *Carmen, a de Triana. Condessa Maria*, o outro filme, é uma criação característica de Margarita Robles na figura extrema de Condessa Maria, secundada por Lina Yegros, Rafael Duran, Marta Santaolalla e Camino Carrigo. Uma comedia deliciosa, emotiva e cheia de surpresas até final. Uma exaltação sublime do amor maternal.

Quinta-feira Apresenta a grande vedeta Carmen Amaya ao lado do famoso galá Julio Peña e de Pastora Imperio e Antonio Moreno na mais gitana de todas as películas gitanas *Maria do Ó* admiravel conjunto do folclore espanhol, com as populares canções de «Maria de la Ó», «Rocio» e «Ay Mary Cru». Os usos e costumes dos ciganos, as suas festas e tradições. Enfim, uma

A propósito dos ecos que temos inserido sobre este assunto recebemos, do Sr. Presidente da Camara Municipal de Tavira, a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Sr. Director do «Povo Algarvio»

A insistência de V. em se referir ao local escolhido para a construção das Escolas desta cidade, condenando-o «sob todos os pontos de vista» e tocando a rebate como se grande crime de lesa cidade se estivesse para cometer, leva-me a vir rogar-lhe a fineza da publicação destas linhas no jornal de que é mui illustre director.

Não ignorava V. que por razões que não são da minha alçada, mas que são facilmente compreensíveis, se exige para cada edificio escolar a área mínima de 3.000m², sendo assim necessários 6.000m² de terreno para a construção dos dois edificios. Partindo desta base fundamental, fácil é verificar-se que se tornava impossível a construção das escolas no centro da cidade, a menos que se puzessem as escolas no local ocupado pelo jardim publico ou que se arrasasse um quarteirão, e não pequeno (100m x 60m), de prédios da cidade. Suponho não seria êsse o «desejo unanime de Tavira».

Nos largos existentes na cidade, além de não ser aconselhável a sua supressão, nenhum, a não ser o da Atalaia, tem área suficiente para a implantação das escolas. Mas a construção destas na Atalaia tinha os inconvenientes de ir roubar um grande espaço a um campo destinado às feiras da cidade e de ir situar as escolas em sitio de difficil acesso, lamacento e pedregoso e nas proximidades da cadeia e do quartel.

Suponho que também não seria êsse o «desejo unanime de Tavira».

A horta de El-Rei, em que também se pensou, implicava uma compra ou expropriação de valor excessivo para as finanças municipais e implicava mais a existência prévia do plano de urbanisação (êsse plano de que V. tanto fala), visto a área da horta ser excessiva para conter apenas as duas escolas e haver portanto a necessidade de se fazer o estudo dos arruamentos e do conveniente aproveitamento do terreno. Como V. muito bem sabe, tal plano de urbanisação ainda não existe, nem se sabe quando existirá, e o fazer-se depender a construção das escolas da existência do plano de urbanisação era adiar-se, sabe-se lá por quanto tempo, a realização duma obra urgente e de caracter eminentemente Nacional. De resto, no dia em que o plano de urbanisação fôr executado não faltará aproveitamento útil a dar à horta de El-Rei.

Perante as dificuldades apontadas foi-se levado a escolha do local em questão (Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo) atendendo-se a que se encontrava aí um terreno em venda com a área precisa para a construção das escolas e atendendo-se também à sua situação junto duma bela Avenida, ampla e de largos passeios, e num sitio salubre, de boa exposição e de ares puros.

Aquí tem V., senhor Director, as razões que levaram a Camara a dar o seu assentimento à escolha feita do local para a construção das escolas de Tavira. Pela parte que me toca não me pesa na consciencia ter cometido qualquer ofensa ao espirito nacionalista de que também me considero possuido nem ter «ofendido a verdade das realizações do Estado Novo» de que sou dedicado servidor dentro das

historia de amor, cheia de ternura, que prende e encanta o espectador.

Oculos de sol—Foram encontrados perto do correio uns oculos de sol, que se entregarão a quem provar pertencer-lhe,

medidas do que melhor sei e posso fazer.

Desejo referir-me aos grandes inconvenientes apontados por V. Ex.^a ao local escolhido e que, na opinião de V. Ex.^a, o condenam em absoluto. São êles, se a memória me não falha: a grande distancia a que se encontra, os perigos de atropelamento dada a intensidade (!!) do transito da Avenida, a falta de plano de urbanisação e a não tendência da cidade a estender-se para aquele lado.

Grande Distancia—Dos inconvenientes apontados é o único que pode ter alguma consistência. Já ficou, porém, explicado porque não podem construir as escolas no centro da cidade, devendo fazer agora notar que só as creanças moradoras do lado oriental da cidade terão que suportar um excesso sensível de percurso, excesso esse que deve ser de cerca de 400 metros. Agora, que tanto se fala de ar livre, de exercicios fisicos e de marchas, para revigoramento da raça, não julgo que seja por percorrer mais 400 metros que as creanças venham a por a sua saúde em perigo. De resto, V. Ex.^a deve conhecer a tendência moderna em se deslocar os estabelecimentos de ensino do centro das cidades para a sua periferia (veja-se o Liceu de Faro, para não ir mais longe), assim como também deve saber que no plano da rede escolar do País se prevê que a distancia máxima a percorrer pelas creanças para irem à escola seja de 2,5 km. Devo dizer mais a V. Ex.^a que a colocação de uma escola em cada extremo da cidade não resolveria o problema porque as escolas a construir não são mixtas, sendo uma para cada sexo.

Perigo de Atropelamento—Dada a largura da Avenida, que no leito da rua quer nos passeios, parece-me que êsse perigo só se poder admitir por excesso de zelo ou por falta de outro argumento. Não vejo também que a Avenida tenha o movimento intenso que V. Ex.^a lhe atribue, e uma vez feita a supressão da passagem de nivel da linha ferrea e feito o desvio projectado da Estrada Nacional, a Avenida perderá grande parte do movimento que hoje tem ficando quasi que reduzida ao movimento da estação do caminho de ferro.

Plano de Urbanisação—Dos locais em que as escolas poderiam ser construidas o escolhido é talvez o único que não necessita para nada do plano de urbanisação visto não haver outro aproveitamento mais a dar ao terreno nem haver necessidade de fazer arruamentos.

—Ainda sobre urbanismo, direi a V. Ex.^a que a Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo—certamente a melhor da cidade, sobretudo agora que está sendo pavimentada a paralelipedes—muito virá a ganhar com a construção das escolas, sendo possivel que de contrário durante largos anos continuasse no estado em que se encontra, ladeada, em metade da sua extensão, por terrenos de sementeira.

Expansão da Cidade—Confesso a V. Ex.^a a minha ignorância sobre a matéria. Não sei realmente qual o sentido em que a cidade tende a expandir-se, sabendo apenas que dos 3 prédios novos construidos em Tavira nos últimos 12 anos, dois foram construidos na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo e um—ainda não concluido—na extremidade da Rua Dr. Miguel Bombarda, todos três portanto na zona dos edificios escolares a construir.

Pedindo desculpa pelo espaço roubado subscrevo-me de V. Ex.^a com toda a consideração,

O Presidente da Camara

Ramos Passos

Uns simples comentários a esta carta que os mereço por vários motivos. Nunca exercemos a critica pela critica que consideramos,

pelo menos, uma inutilidade. Ao contrário e parece-nos que estamos todos de acordo, a critica construtiva é de uma utilidade indiscutível. A Censura Portuguesa não a tem impedido. A Imprensa Portuguesa é que não a tem exercido na quantidade desejada, talvez. Se o tivesse feito, não se daria o caso de meros agentes de execução se rodearem de um «noli me tangere» que seria ridiculo se não fosse prejudicial ao Estado Novo e à Nação. Se, mesmo a pequena Imprensa da Provincia, tivesse exercido mais critica construtiva, certos «estados de facto» não existiriam, causadores de «estados de espirito» tão perniciosos por se basearem naqueles.

Isto, não tem nada com o Sr. Presidente da Camara Municipal de Tavira. Todos que conhecem o sr. Dr. Ramos Passos fazem justiça ao seu caracter, á sua inteligência e á sua isenção.

O «Povo Algarvio» tem onze anos de existencia e nesta já longa vida para um semanário que vive como este, afirmou sempre a sua mais perfeita solidariedade com todos os Presidentes da Camara Municipal de Tavira, solidariedade nacionalista que só sabe manter quem sabe o que é ser nacionalista. Tem-na encontrado também o actual Sr. Presidente e com ele, como com os seus antecessores, pontos de discordancia tem havido que não tem aparecido nas colunas do semanário. Apareceu agora esta e porquê? Porque estão em jogo interesses importantissimos, os interesses e as comodidades das crianças de Tavira.

Na sua carta apresenta o Sr. Presidente os argumentos que militam a favor da localização escolhida. Avultam principalmente a falta de espaço que só ali foi encontrado e o não se poder saber quando o plano de urbanisação estará concluido e aprovado. Dentro da orientação tomada, está bem e permite-nos no entanto que lhe chamemos a atenção para um pequeno facto. E' que o afastamento para mais 400 metros das Escolas, em relação ao lado oriental, faz com que as crianças tenham de percorrer mais 1.600 metros por dia, visto irem almoçar a suas casas.

Agora a têsse que desejariamos ver defendida por V. Ex.^a, têsse que satisfaria tudo e todos.

As Escolas Primárias não são mixtas. Mas, cada uma tem o numero de salas proporcional á sua população. Tavira, por outro lado, é uma cidade quasi dividida ao meio por um rio. Não seria a solução natural a construção em cada lado de edificios escolares, um para cada sexo e cada um com as salas necessárias?

E os 2.500 metros não se estenderiam assim mais a beneficio das crianças dos campos que envolvem a cidade?

E' isto e apenas isto que defendemos e que serviria bem todos os interesses em causa.

E para terminar. Não acha o Sr. Presidente que, quem possui o passado politico de V. Ex.^a ou o nosso, não tem que invocar o seu nacionalismo para explicar as suas atitudes?

Socorro de Inverno de 1945

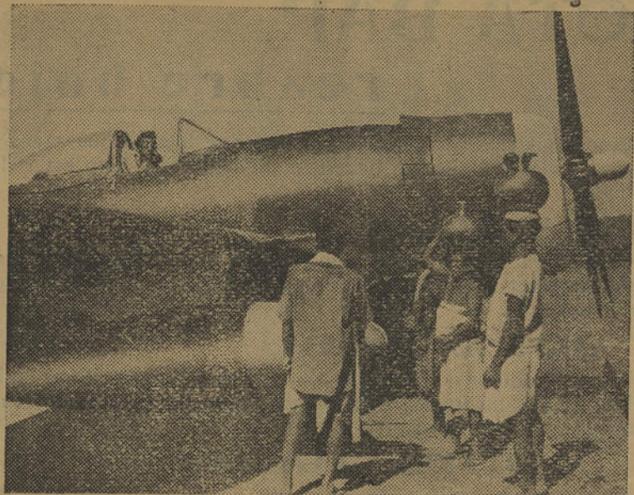
Transporte do mês de Fevereiro, 32.037m50.

Donativos recebidos em Março — Companhia de Pescarias Balseense, 2.500m00; Mateus Marques Teixeira de Azevedo, 50m; Joaquim Dias, 50m00; António de Jesus Xavier Avô—Luz, 10m00; Venda de emblemas, 47m00; Venda de selos, 35m00.

Soma, 34.729m50.

Agradecimento

A familia do falecido José Diogo Romano Gil, natural de Santa Rita, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua última morada,



Oriente e Ocidente, civilização e tradição, ciência e rotina
Nativos da Birmanian passam e param para admirar os aviões da R. A. F.

Livros recebidos

—«O Brasil em marcha», por Paula Achilles, Editora José Olympio, Rio de Janeiro.
—«Brasil, Terra e Gente», por S. Correia Lopes, Editora Educação Nacional, Porto.
—«O Sertão e o Antro», por João Duarte, Filho, Editora José Olympio, Rio de Janeiro.
—«O Brasil na Economia Mundial», por José Iobim, Centro de Estudos Economicos, Rio de Janeiro.
—«Aspectos do Romance Brasileiro» por José Osorio de Oliveira.
—«Getulio Vargas» por André Carrazzoni, Editora José Olympio, Rio de Janeiro.
—«Brasileis, Epopeia Nacional Brasileira», por Augusto Meira.
—«O pensamento politico do Presidente Getulio Vargas», separata de artigos e editoriais dos primeiros 25 numeros da Revista «Cultura Politica», no 60.º aniversario do Presidente.
—«As Directrises da Nova Politica do Brasil», colectanea de excertos de discursos do Presidente Getulio Vargas.
—«Stevensoniana», biografia e selecções da obra do grande escritor Robert Louis Stevenson, por Amadeu Ferreira d'Almeida.

Vida Corporativa

«FRPT», boletim da Federação Nacional dos Produtores de Trigo. Recebemos o n.º 6 com o seguinte index: Polen do trigo, do Prof. Antonio Camara; Do trigo e seus derivados no Génesis, pelo Dr. António de Almeida; Moinhos de pão, de D. José de Castro; O «Pais Cerealifero» de Fialho, por Victorino Nemesio; O trigo na Arte portuguesa, por Augusto Cardoso.

PELA IMPRENSA

«O Algarve»—Com a publicação do numero de 1 de Abril, completou 37 anos de existência, este nosso prezado colega que se publica em Faro, sob a proficiente Direcção do sr. Ferreira da Silva.

Ao simpático colega decano dos jornais algarvios endereça moças as nossas cordeais felicitações e os desejos de longa e próspera vida.

Dr. M. Guerreiro Pereira
Médico-Especialista

Rins, Bexiga e Órgãos Sexuais
Hemorroidas — Diatermia

Consultas:

R. de Sto. António, 32-1.º-Tel. 57

Residência:

Rua Filipe Alistão, 36 - FARO

Das 14 às 18 horas

TABLETES

Caixas de 50.
Vende aos melhores preços,
Jota-Bar—Tavira.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Celeste Guerreiro Prieto e os srs. João Jacinto das Dóres, Alfredo das Dóres Santos e José Alberto Vieira Gonçalves.

Em 9.—D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta, D. Alzira Fonseca Canhão e D. Isabel de Sousa.

Em 10.—Srs. Dr. Pedro Mil-Homens e Francisco de Assis Leiria.

Em 11.—Sr. Leonilio Eduardo Figueira Santos.

Em 12.—D. Maria Lucília Domingues, D. Maria do Carmo Leiria Correia e srs. Francisco do Nascimento Rocha Junior e Bernardino dos Martires Mateus.

Em 13.—D. Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano.

Em 14.—D. Gertrudes Laranjo Conceição, D. Liliã Azinheira Costa Pereira, D. Maria Stuart de Jesus Conceição e D. Beatriz Fernandes Padinha Contreiras.

Partidas e Chegadas

A-fim-de assistir ás festividades religiosas da Semana Santa, esteve em Tavira o sr. Padre Carlos do Nascimento Patricio, Capelão do Colegio de Monchique e nosso prezado assinante.

—Foi a Lisboa por motivo de doença a sr.ª D. Maria Firmina de Vasconcelos Pessanha, esposa do sr. dr. Gonçalo Pessanha, desta cidade.

—De visita a sua familia tem estado entre nós o nosso conterraneo sr. dr. Renato Graça, distinto médico interno dos hospitais de Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa foi á capital, donde já regressou, o sr. José Pedro Barão Junior, funcionario da Caixa Geral de Depósitos nesta cidade.

—No goso de férias da Pascoa tem estado entre nós os estudantes nossos conterraneos srs. Oswaldo Bagarrão e Duval Faria.

—Encontra-se entre nós, o sr. Mario Faisca, estudante de engenharia em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa esteve entre nós, o nosso conterraneo sr. Julio Lopes Cordeiro Peres, dignissimo Chefe da Secção de Finanças de Alvito.

—Acompanhado de sua esposa seguiu para Lisboa o sr. dr. Manuel Sabino Costa Trindade, médico na capital que aqui veio passar as férias da Pascoa com sua familia.

Casamentos

No dia 31 de Março, realizou-se nesta cidade, o casamento civil do sr. José Antonio dos Santos, empregado da Firma Araujo Ribeiro & Dias, Lda., desta cidade, com a sr.ª D. Maria Celeste Pires Cruz, preñada filha no nosso assinante sr. Joaquim Pires Cruz, proprietário, residente nesta cidade. Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu pai e o sr. Francisco Martins Entrudo Junior, comerciante desta cidade e por parte do noivo seu pai e o sr. Antonio Santos, como representante de seu tio sr. Tenente Coronel Eduardo José dos Santos, residente em Beja. Na casa da noiva foi em seguida ao acto servido um fino copo de agua.

—No dia 2 do corrente, realizou-se o casamento civil do sr. António Ireneu do Carmo Baracho, escriturário do Grémio da Lavoura, desta cidade, com a sr.ª D. Maria Emilia dos Santos, filha do sr. Francisco António dos Santos, canteiro. Apadrinharam o acto o pai da noiva e o sr. Antonio de Sousa Dias, guarda-livros, e sua esposa sr.ª D. Dulce Amélia Baracho Dias.

No dia 2—segunda-feira de Pascoa—na Igreja de Santa Maria do Castelo, realizaram o seu casamento o sr. Joaquim Santana Faleiro, filho do sr. José Joaquim Faleiro e de D. Rosa da Conceição Faleiro, e a sr.ª D. Maria Luiza Ventura, filha do sr. Manuel Ventura e de D. Maria Jacinta. Apadrinharam os pais do noivo, o sr. Antonio da Silva Reis e D. Gertrudes Pires Peres.

—No mesmo dia, em Sant'Iago, consorciaram-se o sr. Marcolino do Nascimento Quinta, guarda-fiscal, com a gentil menina Maria do Carmo Oliveira, regente escolar no Povo de Santa Luzia. Foram padrinhos da parte do noivo os srs. Manuel Pedro da Quinta e José Nicolau Picoito; da parte da noiva, D. Maria Caetana Gonçalves Furo e D. Maria do Carmo Silva Parra.

—Na mesma paroquia e no mesmo dia uniram-se em matrimonio o sr. José Lazaro Pereira e D. Florinda da Encarnação. Apadrinharam os srs. Amândio de Jesus Frangólho e José Pires Cansado.

Pedem-nos para rectificar o equivoco que appareceu no ultimo numero deste jornal: o enlace matrimonial do sr. Albano do Carmo Lopes com a menina Maria Antonieta do Rosário Frangólho, no Domingo da Paixão, realizou-se no Registo Civil.

Doente

Passou bastante incomodado de saúde tendo já entrado em franca convallescença, o sr. Eduardo Dias Ferreira, dignissimo Chefe da Secretaria Judicial desta Comarca e Director do Grémio da Lavoura.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, não podemos inserir neste numero o folhetim, «Noticias Históricas de Tavira» e a secção «Miradoiro».

Que nos desculpem os seus autores.

Depoimento dum médico da Junta Nacional do Vinho sôbre a instalação do aparelho de fotoradiografia

(Conclusão do numero anterior)

b)—Sôbre a radiografia:

As vantagens são méramente de indole económica, o que para nós é de grande interesse, dada a escassez de meios materiais.

Segundo Manuel de Abreu, as despesas são 90% inferiores ás da radiografia e 40% ás das rádiocópias.

Entre nós está calculado para 6.000 exames anuais:

6.000 radiografias 30x40 cm. —360.000\$000; 6.000 fotoradiografias 24x24 mm.—60.000\$000.

Actualmente a idea que prevalece sôbre a fotoradiografia baseia-se no facto de que se pode considerar como intermédia entre a radiografia e a fotoradiografia do que entre esta e a rádiocopia.

Isto que acabámos de expôr foi demonstrado por dois pequenos trabalhos efectuados por 2 médicos: Roester, em 460 doentes empregou 3 métodos radiológico de diagnóstico, em 91,09% concordaram os 3 métodos em 92,27%, concordaram a rádiocopia e radiografia, em 94,01% a rádiofotografia e radiografia. Chantreine empregou esferas de cêra, cuja absorção para os raios é semelhante á agua que tinham vários diametros e eram colocadas na espádua do individuo que se ia observar radiológicamente.

No exame radioscópico podem-se vêr as esferas com 10 e 8 m/m de diametro e, no caso de se mover o doente, com 7 m/m.

Na radiografia podem-se apreciar esferas de 4 m/m.

Com a fotoradiografia chegam a vêr-se com 5 m/m.

Esta pequena diferença, se existe, entre a fotoradiografia e a radiografia, quanto ao diagnóstico inicial da tuberculose pulmonar, é-nos sobejamente contrabalançada pelo numero de fotoradiografias que fazemos, e nos permitem sempre, apanhar os casos em início.

Explicada a traços largos o que é a fotoradiografia vejamos o que nos propomos fazer:

Instalar no Consultório Médico da Junta Nacional do Vinho um aparelho de rádiofotografia, por onde serão passados, periódicamente, todos os funcionarios dos Organismos de Coordenação Económica.

Os funcionarios suspeitos farão as fotoradiografias mensalmente e naqueles que apresentarem lesões, serão feitas rádiografias do torax.

Por agora, só serão radiografadas as pessoas de familia e co-habitantes dos funcionarios com lesões bacilosas, esperando-se, contudo, poder tornar extensivo dentro de pouco tempo, esta assistência a todas as pessoas de familia dos funcionarios.

Como a fotoradiografia tam-

bém nos revela as lesões do coração, e além disso, entre nós está estabelecido por 2 trabalhos científicos feitos com material humano diferente, que há mais lesões cardíacas do que pulmonares (Arsénio Cordeiro com garçotos da Mocidade Portuguesa e João Pôrto com adultos) nos casos suspeitos, serão os doentes submetidos a exame electrocardiográfico, que nos mostrará o grau e extensão das lesões.

Este exame electrocardiográfico com relativa certeza nos orientará sôbre o que poderemos exigir do funcionario em rendimento fisico diário, aconselhando-se serviços moderados, mudanças de serviço, etc., etc.

Esperamos assim contribuir, se bem que num grau mínimo, para a prática da medicina profilática, que, segundo crêmos, será a tendência futura.

Na verdade, é muito mais útil e fácil evitar a doença do que tratá-la.

Pelo lado social esta iniciativa parece-nos de grande alcance no pequeno meio em que vivemos, pois vamos tentar evitar contágios, por vezes involuntários, de filhos, espôsas e mesmo companheiros de trabalho.

Esta obra está incompleta, se bem que em estudo, não na Junta Nacional do Vinho em que há a assistência ao funcionario tuberculoso, porém, noutros Organismos, onde não existe êsse fundo de assistência, o funcionario consegue o diagnóstico, mas falta-lhe os recursos para se tratar.

Por isso a obra só se completará quando as instâncias superiores atacarem bem de frente êste tão grave problema e começarem a construir mais e melhor e a prestarem a assistência global, para poderem recuperar individuos, o que para uma Nação constitue um valor inestimável.

Esperamos no próximo ano apresentar numeros e resumo de trabalho feita. Não queremos todavia findar este artigo sem confessar que tudo isto foi possível graças a um punhado de homens, que, com visões largas e espiritos desempeirados, se entregaram de alma e coração á ideia proposta, a realizaram, e, para prestígio deste Organismo e da Nação Portuguesa, breve verão os seus frutos.

Dr. Fernando Marques

GARRAFAS

Branças e pretas. De litro e tipo «Vinho do Porto».
Compra—Jota-Bar—Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Ultimas Publicações

Cartas de Katherine Mansfield—A melhor obra da genial escritora inglesa—autora d'O Garden-Party—e um dos «documentos humanos» mais puros, mais singelos e emocionantes de toda a literatura—1 grosso vol. de 600 págs., Esc. 50\$000.

Alma Simples (Kippis), por H. G. Wells—Um grande «romance universal», de um dos maiores escritores ingleses contemporâneos e que serviu de argumento para um filme célebre—1 vol. 30\$000.

Cristina Lavransdatter, por Sigrid Undset—1 vol. «A Coroa» 30\$000—A obra-prima da célebre romancista norueguesa, Prémio Nobel de 1927. O II e o III vols. desta maravilhosa trilogia estão no prelo.

Retrato duma senhora, por Henry James—A obra-prima de um dos maiores romancistas americanos e de todo o mundo, 650 páginas imortais!—1 grosso vol., Esc. 40\$000.

Alma encantada, por Romain Rolland—1 vol.: «Anita e Silvia», 12\$000—II vol.: «O Verão», 20\$000. A obra imortal de Romain Rolland, prémio Nobel de 1917. Os restantes cinco volumes da mesma obra estão no prelo.

Os melhores contos ingleses (1.ª série)—Admirável antologia, composta de: Dickens, Trollope, Henry James, Gissing, Conrad, Somerset, Maugham, Coppard, James Joyce, Lawrence, Mansfield, Huxley, Elizabeth Bowen, H. E. Bates e Stephen Spender—1 vol de 450 págs., 18\$000.

Salomé, por Oscar Wilde—Maravilha do génio dramático de Oscar Wilde—1 vol., ed. ilustrada e em papel vergé, 15\$000.

Currito de la Cruz, por Péres Lugón—O romance da vida aventureira, amorosa e trágica dos toureiros espanhóis!—2 vols., cada 15\$000.

História dum marinheiro, por Marryat—Um grande romance para a juventude! Aventuras, emoção e audácia—2 vols., cada 12\$000.

Fortunio, por Théophile Gautier—Uma pequena obra-prima da literatura francesa do século XIX—1 vol. de 200 págs., 6\$000.

A Criança, por Maria Montessori—Uma obra que deve ser lida pelos pais, pelas mães, por todos os professores e educadores—1 vol. de 400 págs. 25\$000.

Maravilhas do microscópio, por Marcer Roland—Viagem maravilhosa ao mundo infinitamente pequeno que o microscópio desvenda aos olhos fascinados do homem—1 vol. ilustrado 15\$000.

Dia longo, por Ribeiro Couto—As poesias escolhidas de um dos maiores poetas brasileiros de todos os tempos. 1 vol. de 380 págs. 20\$000.

Frete ao Mar, por José Loureiro Botas—O 2.º livro do festejado autor de «Litoral a Oeste». Contos e novelas do Mar.—1 vol., 12\$000

Edições da Portugália, Lisboa: Avenida da Liberdade, 13, 3.º—Pôrto: Rua de Santo António, 510.



Máquinas
de costura

NAUMANN

B
I
C
I
C
L
E
T
A
S



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A 172 TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro
Rua José Pires Padinha—TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

J. TAVEIRA

R. Brito e Cunha, 403—MATOZINHOS—Telef. 515-M.
REPRESENTAÇÕES—CONSERVAS DE PEIXE

DEPOSITÁRIO DA:

SOCIEDADE ARTISTICA
Manufat.ª de Borracha, Lda.
Azeites Refinados
Pólpa de Tomate para Conservas
Folha de Flandres
Máquinas para a Indústria de Conserva

FRIGORIFICOS

Lembramos a todos os interessados que ficaram de comprar, que já chegou nova remessa.

CUIDADO!—ENCOMENDEM A TEMPO.

ELECTROLUX

Avenida da Liberdade, 141—LISBOA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementeas sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

tem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

CASA SÓMEL

Faz orçamentos grátis para instalações electricas com facilidades de pagamentos

R. José Pires Padinha 34
TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Propriedade

Grande, por motivo de retirada vende-se.

Sítio pitoresco junto da praia, bom rendimento, com moradia, cocheira, adega, casa para caseiro, etc..

Rua D. João de Castro, 5—Faro.

Vende-se

Um prédio situado na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 74 e 76, com frente para a Rua dos Machados, constando de rez do cheo, 1.º andar, varanda pequena, quintal e poço.

Tratar com o seu proprietário Rua D. Paio Peres Correia, 14 1.º—Tavira.

Boas Caçadas

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as

JAVALIS

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve

TAVIRA

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Retomou a Clínica

Madeira de Africa

Vendem-se 3 pranchas de 4m,20 por 45cm e mais 3 pranchas de 4m,20 por 30cm e diversas tábuas devendo chegar para mobílias completas como de quarto, casa de jantar, etc..

Esta madeira é muitas vezes superior ao mogno, não muda de cor, não tem rachas e não bicha podendo conservar-se á chuva durante muito tempo sem se estragar.

Quem pretender dirija-se á Rua D. Paio Peres Correia, n.º 14—Tavira.

Aparelhos de T. S. F.

Os mais lindo modelos para corrente e baterias, das mais acreditadas marcas

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 11-A—TAVIRA

Vende-se

De uma a duas mil arróbas de lenha, rachada, de oliveira, amendoeira e alfarrobeira.

Quem pretender dirija-se a José Rodrigues Emidio, sitio de Amaro Gonçalves—Luz de Tavira.

JOSÉ DE OLIVEIRA

SALÃO DE MÓVEIS

Praça Zacarias Guerreiro, 26 (Largo de S. Francisco)—TAVIRA

Alli encontrarão V. Ex.ª as mais lindas e modernas mobílias construidas com madeiras especiais

VENDA DE MÓVEIS AVULSO

As ultimas novidades em mobiliário

Mobílias para todos os gostos e todos os preços

Agradece-se uma visita a este Salão